

cm-seixal.pt



Entre 7 e 31 de maio, o Maio Património promove um conjunto de iniciativas que reforçam a oferta regular dos vários espaços museológicos do concelho, no mês em que o Ecomuseu Municipal do Seixal celebra 40 anos e em que é assinalado o Dia Internacional dos Museus, com o mote «O Poder dos Museus».



MAIO PATRIMÓNIO

De 7 a 31 de maio de 2022



De 15 de maio a 2 de julho

Mundet – Edifício 46 – Oficina de Champanhe Aglomerado

MUNDET: ARQUEOLOGIA DA MEMÓRIA EXPOSIÇÃO DE TICIANO ROTTENSTEIN

Horário

Sábados e domingos, das 16 às 19 horas.

Entrada livre

Nos últimos anos, venho desenvolvendo uma pesquisa artística centrada nas relações entre o patrimônio, a memória e o abandono. Me interessa observar a evolução das cidades e os seus constantes esforços de construção/desconstrução. Dessa dinâmica entrópica, capto as inspirações que compõem a minha poética.

Parto da ideia de que a urbe é um espaço orgânico em contínua mutação e que, como campo de atuação, me permite uma infinidade de experiências e intervenções. Meu foco se situa nos espaços abandonados, seus fragmentos de memórias e os vestígios do seu passado. Ao revelar essa cidade olvidada e dialogar com o seu arruinamento, busco uma expansão da dimensão artística além dos seus limites estéticos e plásticos. Trabalhar com a memória e com a identidade da metrópole permite a criação de vínculos e conexões inusitadas, tecendo-se novas diegeses. Transcende-se, assim, a importância singular do trabalho de arte ao agregar valores coletivos provenientes do seu entorno. Criam-se pontes e abrem-se passagens, estabelecendo novas relações com a urbe. Por meio da reconstrução e releitura da sua história, extrapola-se o caráter puramente artístico, aventurando-se também por um resgate arqueológico, sociológico e antropológico.

Ao longo desse processo de investigação, me deparei com a fábrica Mundet. Ao ingressar na residência artística do Armazém 56, descobri esse imenso patrimônio industrial do Seixal e todas as suas potencialidades. O fato do Armazém 56 se encontrar inserido dentro da própria Mundet me proporcionou um campo de atuação totalmente em simbiose com a essência da minha pesquisa. Compreendi que a minha missão deveria ser de dialogar com a fábrica, trabalhando sobre as suas memórias e a sua história.

A exposição Mundet: Arqueologia da Memória é o fruto de dez meses desta investigação na residência artística. Mesclando arte e arqueologia industrial, a mostra convida a uma imersão pelas memórias adormecidas da Mundet. Usando como matéria-prima os refugos encontrados no seu complexo industrial, busquei desenvolver uma narrativa subjetiva e lúdica, envolvendo as histórias da Mundet, reinterpretando o seu passado e ressignificando as suas memórias. Espero, através da arte, poder contribuir para a preservação e a transmissão da herança histórica desse importante patrimônio do Seixal.

Ticiano Rottenstein

Oficina de Champanhe Aglomerado

Em 1905, a firma de origem catalã L. Mundet & Sons – de que a Mundet & C.^a, Lda., a partir de 1922, foi sucessora em Portugal – instala uma unidade fabril junto à antiga vila do Seixal. Ao longo do período de laboração da fábrica (encerrada em 1988), a Mundet distinguiu-se quer pela grande concentração de mão de obra (chegando, em 1938, a atingir 2474 trabalhadores), quer pela grande variedade de produtos fabricados – do setor rolheiro, aos aglomerados e decorativos –, distribuídos através de uma rede comercial de projeção mundial.

Construído em meados dos anos 30 do séc. XX, numa fase de ampliação da unidade fabril, este edifício destinou-se inicialmente à instalação de uma caldeira geradora de vapor Babcock & Wilcox, a qual funcionava em complementaridade com uma máquina a vapor e alternador, instalados num imóvel próximo, para produção e abastecimento de energia e iluminação elétrica à fábrica.

A oficina passou a ficar afeta a novas funções a partir da década de 1950, sendo-lhe introduzidas três máquinas extrusoras do construtor catalão Talleres Trill, S. para produção de bastões de aglomerado de cortiça (resultantes da aglutinação de granulado de cortiça e cola), fase intermédia do circuito de produção de rolhas de champanhe, um dos produtos mais prestigiosos de todos os fabricados pela Mundet.

O fabrico esmerado deste tipo de rolha era concluído na Oficina de Champanhe, que lhe fica próxima. Nesta oficina, as pequenas secções de aglomerado (que constituem o corpo cilíndrico da rolha de champanhe) eram agregadas a quadros de cortiça natural que, depois de lixados, formavam a rolha para champanhe e vinhos espumantes.

No quadro da atividade do Ecomuseu Municipal do Seixal, este edifício destina-se à realização de iniciativas de divulgação e de educação patrimonial, contribuindo para o conhecimento e para a valorização desta herança cultural corticeira, junto dos visitantes do Núcleo da Mundet.